

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO: CUIDADOS DURANTE O CURSO CLÍNICO DA DOENÇA

NURSING CARE FOR CANCER PATIENTS: CARE DURING THE CLINICAL COURSE OF THE DISEASE

CUIDADOS DE ENFERMERÍA PARA PACIENTES CON CÁNCER: ATENCIÓN DURANTE EL CURSO CLÍNICO DE LA ENFERMEDAD

Lavínia Geyse dos Santos Passos¹
Emannoelly Germano de Lira Santos²
Jamyllle Fernandes Batista³
Renata Livia Silva Fonseca Moreira de Medeiros⁴
Anne Caroline de Souza⁵
Geane Silva Oliveira⁶

RESUMO: Esse artigo teve como objetivo analisar a assistência realizada pela equipe de enfermagem a pacientes com câncer e ressaltar a importância de uma assistência qualificada prestada pelos profissionais ao paciente oncológico durante as fases de diagnóstico, tratamento e cuidados paliativos, colaborando para um bom prognóstico do mesmo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que será realizada por meio da seleção de artigos científicos publicados em períodos de 2020 a 2025 indexados nas bases de dados do *Scientific Eletronic Library* (SCIELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A escolha dos artigos foi feita a partir dos descritores: “enfermagem oncológica”, “assistência de enfermagem”, “câncer”, “diagnóstico de câncer”, “tratamento oncológico” e “cuidados paliativos”. **Resultados:** Evidencia-se que os pacientes oncológicos enfrentam desafios durante a fase de início de sintomas, diagnóstico e tratamento, devido à demora e barreiras impostas pelo próprio sistema único de saúde, onde oferta tratamento em localidades específicas do país, além dos desafios trazidos pela própria doença. Para tanto, destaca-se que a atenção qualificada de todos os profissionais de saúde que o acompanham, como a equipe de enfermagem, que se faz presente nas fases de diagnóstico e tratamento é de grande importância, visto que contribuem para uma assistência mais humanitária possível, trazendo o conforto e segurança aos mesmos que lidam com uma doença que afeta muitas partes de sua vida, como físico, mental e emocional, autoestima, dentre outros.

Palavras-chave: Câncer. Assistência. Pacientes oncológicos.

¹Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.

²Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.

³Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.

⁴Orientadora, docente do Centro Universitário Santa Maria, Enfermeira pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB; Especialista em Saúde Pública pela FACISA. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Doutora em Pesquisa em Cirurgia pela Faculdade de Ciências Médicas Santa Casa de São Paulo – FCMSP.

⁵Docente do Centro Universitário Santa Maria, Especialista em docência do ensino superior pelo UNIFSM.

⁶Docente do Centro Universitário Santa Maria, Mestre em enfermagem pela UFPB.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the care provided by the nursing team to cancer patients and to highlight the importance of qualified care provided by professionals to cancer patients during the diagnosis, treatment, and palliative care phases, contributing to a good prognosis. Methodology: This is an integrative literature review that was carried out through the selection of scientific articles published between 2020 and 2025 indexed in the databases of the Scientific Electronic Library (SCIELO), Nursing Database (BDENF), and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). The articles were chosen using the descriptors: "oncology nursing", "nursing care", "cancer", "cancer diagnosis", "oncological treatment", and "palliative care". Results: It is evident that cancer patients face challenges during the onset of symptoms, diagnosis, and treatment phases due to delays and barriers imposed by the public health system itself, which offers treatment in specific locations within the country, in addition to the challenges brought about by the disease itself. Therefore, it is highlighted that the qualified attention of all healthcare professionals involved, such as the nursing team present during the diagnosis and treatment phases, is of great importance, as they contribute to the most humane care possible, bringing comfort and security to those dealing with a disease that affects many aspects of their lives, including physical, mental, and emotional well-being, self-esteem, and others.

Keywords: Cancer. Healthcare. Cancer patients.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo analizar la atención brindada por el equipo de enfermería a pacientes con cáncer y resaltar la importancia de la atención calificada proporcionada por profesionales durante las fases de diagnóstico, tratamiento y cuidados paliativos, contribuyendo así a un buen pronóstico. Metodología: Se realizó una revisión integrativa de la literatura mediante la selección de artículos científicos publicados entre 2020 y 2025, indexados en las bases de datos de la Biblioteca Científica Electrónica (SCIELO), la Base de Datos de Enfermería (BDENF) y la Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS). Los artículos se seleccionaron utilizando los descriptores: "enfermería oncológica", "cuidados de enfermería", "cáncer", "diagnóstico de cáncer", "tratamiento oncológico" y "cuidados paliativos". Resultados: Es evidente que los pacientes con cáncer enfrentan desafíos durante las fases de inicio de los síntomas, diagnóstico y tratamiento, debido a las demoras y barreras impuestas por el propio sistema de salud pública, que ofrece tratamiento en lugares específicos del país, además de los desafíos propios de la enfermedad. Por lo tanto, se destaca que la atención cualificada de todos los profesionales sanitarios implicados, como el equipo de enfermería presente durante las fases de diagnóstico y tratamiento, es de suma importancia, ya que contribuyen a brindar la atención más humana posible, aportando consuelo y seguridad a quienes se enfrentan a una enfermedad que afecta a muchos aspectos de su vida, incluyendo el bienestar físico, mental y emocional, la autoestima, entre otros.

Palabras clave: Cáncer. Atención médica. Pacientes con cáncer.

INTRODUÇÃO

Segundo Silva et al. (2023), o câncer compreende um conjunto de mais de 100 doenças caracterizadas pelo crescimento desordenado de células, com capacidade de multiplicação e invasão de tecidos adjacentes ao local inicialmente afetado. Essa condição tem origem em mutações genéticas e apresenta diferentes causas, sintomas, tratamentos e prognósticos,

dependendo do tipo e da localização do tumor. Frequentemente, é assintomática em suas fases iniciais, dificultando o diagnóstico precoce, o que compromete a eficácia do tratamento e reduz as chances de cura. A ausência de sintomas precoces está frequentemente relacionada ao estilo de vida das pessoas, que, muitas vezes, não realizam exames preventivos regulares ou rastreamento anual.

Embora os avanços tecnológicos e as inovações científicas tenham promovido melhorias significativas na compreensão das origens, causas e tratamentos do câncer, ainda existem muitas incógnitas a serem desvendadas. A doença é altamente complexa devido à sua grande variação genética e ao elevado risco de disseminação quando já estabelecida em uma parte do corpo humano. Isso contribui para o grande interesse da comunidade científica em investigar não apenas os aspectos biológicos do câncer, mas também suas implicações sociais, tipos de hereditariedade, qualidade de vida dos pacientes, bem como os impactos causados pela doença. O crescente aumento de casos de câncer no Brasil e no mundo reforça a necessidade de aprofundamento nos estudos e de desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e tratamento (SANTOS et al., 2017).

A assistência de enfermagem, aliada à equipe multidisciplinar, desempenha um papel essencial na oncologia, oferecendo ações sistematizadas e humanizadas para atender às necessidades biopsicossociais dos pacientes com câncer, desde o diagnóstico até os cuidados paliativos. Essas ações envolvem uma avaliação, planejamento, implementação e monitoramento das intervenções que têm como objetivo a promoção da saúde, controle dos sintomas, gerenciamento dos efeitos colaterais dos tratamentos propostos, suporte emocional e melhoria da qualidade de vida do paciente e de seus familiares (INCA, 2021).

O número de casos de câncer tem aumentado significativamente em todo o mundo, especialmente a partir do século passado, o que torna essa doença um dos maiores problemas de saúde pública global. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que, no ano de 2020, o câncer tenha sido a principal causa de morte no mundo, refletindo o crescimento e o envelhecimento da população, além da redução da mortalidade infantil e das mortes por doenças infecciosas, especialmente em países em desenvolvimento. De acordo com a Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer (IARC), da OMS, em 2022, foram registrados aproximadamente 20 milhões de novos casos de câncer e 9,7 milhões de mortes relacionadas à doença. Estima-se também que, dentro de cinco anos após o diagnóstico, cerca de 53,5 milhões de pessoas estarão vivas. As estatísticas revelam que cerca de 1 em cada 5 pessoas desenvolverá câncer ao longo da vida, e aproximadamente 1 em cada 9 homens e 1 em cada 12 mulheres

morrerão devido a essa doença. Esses números demonstram claramente o aumento constante dos casos de câncer, consolidando-o como um dos maiores desafios de saúde pública em todo o mundo.

No Brasil, os casos de câncer crescem cada vez mais a cada ano. Sua estimativa pode ser classificada de acordo com vários critérios, como a classificação do tipo de câncer, o sexo dos pacientes e a região geográfica. Segundo dados do INCA (Instituto Nacional de Câncer), são esperados 704 mil casos novos de câncer no Brasil para cada ano do triênio 2023-2025, com destaque para as regiões Sul e Sudeste, que concentram cerca de 70% da incidência. Essa estimativa do número de casos é uma ferramenta poderosa para a avaliação, planejamento e monitoramento das ações de prevenção e controle do câncer, bem como para a alocação de recursos destinados aos hospitais e centros oncológicos do país, onde são oferecidos cuidados a esses pacientes, desde o diagnóstico até o tratamento.

Quanto à atuação da equipe de enfermagem na assistência aos pacientes oncológicos, ressalta-se a importância e a preocupação em oferecer conforto, qualidade de vida, cuidado humanizado, apoio psicológico e comunicação com pacientes e familiares, em conjunto com a equipe multidisciplinar, buscando sempre melhorias significativas no quadro do paciente. Seja como incentivador da procura de cuidados preventivos, na realização de exames, mudanças de estilo de vida, na questão alimentar e práticas de atividades físicas, bem como estando presente na fase de diagnóstico e tratamento, oferecendo o apoio necessário.

7145

Dentro de uma equipe multidisciplinar que está garantindo um atendimento de qualidade a pacientes com câncer, a equipe de enfermagem desempenha um papel muito importante, pois acompanha o paciente desde a fase de diagnóstico até os cuidados paliativos, quando necessário. No entanto, muitos desafios ainda são encontrados na prática assistencial, como a falta de capacitação específica, sobrecarga dos profissionais e dificuldades na comunicação com pacientes e familiares. Dessa forma, a escolha por estudar a atuação da enfermagem na oncologia se justifica pela importância de compreender o papel desse profissional na promoção do conforto, manejo dos sintomas, apoio emocional, acompanhamento contínuo dos pacientes oncológicos, buscando contribuir para um atendimento eficaz, promovendo qualidade de vida e alívio do sofrimento dos pacientes. Além disso, a pesquisa busca evidenciar os principais desafios enfrentados pela equipe de enfermagem e propor estratégias para melhorar a prática assistencial, contribuindo para o fortalecimento da humanização e da qualidade do cuidado. (FERREIRA; SOUSA, 2021).

A relevância deste estudo reside na análise de como a enfermagem pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes oncológicos, minimizando os efeitos colaterais dos tratamentos, oferecendo suporte emocional e promovendo conforto durante todas as fases da doença. Além disso, o estudo pode fornecer subsídios importantes para a capacitação dos profissionais de enfermagem, aprimorando suas práticas e reforçando a humanização do atendimento. Ao explorar os desafios e as estratégias utilizadas na assistência oncológica, a pesquisa pode colaborar para o desenvolvimento de protocolos mais eficazes de cuidado. Nesse contexto, a questão norteadora que surge é: Qual é o papel da enfermagem na assistência ao paciente oncológico, nas diferentes fases da doença e quais estratégias podem ser adotadas para promover uma assistência mais humanizada e eficaz?

MÉTODOS

Esta pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica, de caráter qualitativo e descritivo, com o objetivo de analisar a assistência de enfermagem prestada a pacientes oncológicos durante as fases de diagnóstico, tratamento e cuidados paliativos. A escolha por este tipo de estudo se justifica pela possibilidade de reunir, descrever e interpretar o conhecimento científico já produzido sobre o tema, favorecendo reflexões e apontando lacunas que possam orientar futuras pesquisas e práticas profissionais.

7146

A coleta de dados foi realizada por meio de buscas em bases de dados científicas como: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), no período previsto entre fevereiro e março de 2025. Para a identificação dos estudos, serão utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “enfermagem oncológica”, “assistência de enfermagem”, “câncer”, “diagnóstico de câncer”, “tratamento oncológico” e “cuidados paliativos”.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2022 e 2025, escritos no idioma português e que abordam a atuação da enfermagem na oncologia, em qualquer uma das fases (diagnóstico, tratamento ou cuidados paliativos). Como critérios de exclusão, serão desconsiderados estudos que não tratem da prática de enfermagem em oncologia, artigos duplicados e estudos não disponibilizados na íntegra.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os dados extraídos dos estudos selecionados foram analisados por meio de análise de conteúdo temática, buscando identificar categorias relevantes à atuação da enfermagem nas fases de diagnóstico, tratamento e cuidados

paliativos. A seleção dos artigos ocorreu em três etapas: leitura dos títulos, análise dos resumos e leitura completa dos textos, com registro das informações em instrumento padronizado contendo autor, ano, objetivos, tipo de estudo, principais resultados e conclusões.

RESULTADOS

A partir da busca realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e BDENF, foram selecionados os estudos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos, totalizando 8 publicações. Após a leitura e análise dos textos, foi possível identificar diferentes abordagens sobre a atuação da enfermagem frente ao paciente oncológico nas fases de diagnóstico, tratamento e cuidados paliativos.

Os resultados foram organizados em uma tabela contendo as principais informações dos estudos incluídos, apresentando autor e ano de publicação, título do artigo, objetivo, metodologia empregada e os principais achados de cada pesquisa. Essa sistematização permitiu observar convergências entre os estudos, especialmente no que se refere à importância da assistência humanizada, à atuação técnica e emocional do enfermeiro, e aos desafios enfrentados no cuidado oncológico.

A seguir, apresenta-se a Tabela 1, que resume os principais estudos selecionados para esta revisão.

7147

Tabela 1

AUTOR(ANO)/TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
Bizutti et al. (2024) — <i>Atribuições da enfermagem nos cuidados paliativos</i>	Discutir as atribuições e competências da enfermagem no cuidado paliativo ao paciente terminal.	Revisão de literatura.	Destaca que o cuidado de enfermagem exige identificação precoce e manejo adequado dos sintomas, atuação integral, reflexão ética e suporte emocional para paciente e família.
Pereira et al. (2025) — <i>Assistência de enfermagem frente a pacientes oncológicos</i>	Avaliar como a equipe de enfermagem presta assistência ao paciente oncológico, com foco em segurança e tratamento quimioterápico.	Revisão integrativa da literatura (2019–2023).	Identificou fragilidades no conhecimento da equipe de enfermagem acerca da segurança do paciente e aspectos técnicos do tratamento oncológico.
Marques et al. (2024) — <i>Cuidados oncológica humanizados</i>	Analisar práticas de cuidado humanizado em	Artigo em periódico nacional (CENF) com	Enfatiza que o paciente oncológico exige atenção

	enfermagem oncológica no contexto hospitalar.	abordagem qualitativa / revisão.	especial do enfermeiro, inclusive no aspecto humanizado do cuidado, para controle de sintomas e suporte integral.
Braga et al. (2024) — <i>Enfermagem oncológica e a humanização da assistência</i>	Explorar como a humanização é incorporada pela enfermagem no cuidado oncológico.	Revisão / abordagem qualitativa (artigo nacional).	A humanização emergiu como pilar do cuidado oncológico, alinhando controle de sintomas com acolhimento emocional, empatia e comunicação.
Bezerra et al. (2024) — <i>Instrumentos para avaliação de pacientes hospitalizados em cuidados paliativos</i>	Mapear instrumentos de avaliação usados por enfermagem em CP hospitalar.	Revisão integrativa (Brasil, 2024).	Identificou 16 instrumentos (funcionalidade, sintomas físicos/psicológicos) que auxiliam individualização do cuidado e monitoramento clínico. Útil para padronizar avaliação de enfermagem
Silva & Silva (2023) — <i>Assistência de enfermagem a pacientes oncológicos em cuidados paliativos na atenção primária à saúde</i>	Descrever a assistência prestada pela enfermagem a pacientes oncológicos na atenção primária.	Estudo qualitativo, descritivo.	Mostra a importância do enfermeiro na detecção precoce, acompanhamento e suporte emocional dos pacientes.
Silvestre et al. (2025) - <i>Cuidados paliativos em oncologia: a atuação do enfermeiro na promoção da qualidade de vida.</i>	Avaliar a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia	Revisão integrativa	Evidencia que a comunicação empática e o acolhimento são fundamentais para o conforto e a qualidade de vida dos pacientes.
Souza et al. (2024) - <i>Enfermagem no manejo da dor oncológica: revisão integrativa</i>	Analisar a atuação da enfermagem no anexo da dor em pacientes com câncer, destacando intervenções e estratégias utilizadas.	Revisão integrativa da literatura	Evidencia que o enfermeiro exerce papel essencial no controle da dor oncológica, utilizando escalas, intervenções farmacológicas e não farmacológica, além de oferecer suporte emocional e comunicação empático.

DISCUSSÃO

A assistência de enfermagem ao paciente oncológico constitui uma prática complexa, que demanda do profissional não apenas domínio técnico-científico, mas também sensibilidade e postura humanizada em todas as etapas do processo saúde-doença. A análise dos estudos selecionados evidenciou que a atuação do enfermeiro é indispensável desde o diagnóstico até os cuidados paliativos, uma vez que o cuidado prestado envolve dimensões físicas, emocionais e sociais que impactam diretamente a qualidade de vida do paciente e de sua família.

Na fase de diagnóstico, o enfermeiro desempenha papel essencial na escuta ativa e no acolhimento do paciente diante da confirmação da enfermidade, momento frequentemente permeado por sentimentos de medo, angústia e incerteza. De acordo com Silva & Silva (2023), a enfermagem exerce função mediadora entre o paciente e a equipe multiprofissional, favorecendo a comunicação e proporcionando apoio emocional fundamental para a adesão ao tratamento. Essa compreensão é corroborada por Marques et al. (2024), que ressaltam a relevância do cuidado humanizado e do vínculo terapêutico no enfrentamento inicial do câncer, visto que a empatia e a atenção individualizada atenuam o impacto psicológico do diagnóstico e fortalecem a confiança do paciente no processo terapêutico.

No contexto do tratamento oncológico, observa-se que o enfermeiro assume protagonismo na execução de cuidados técnicos e educativos voltados à promoção da segurança e ao controle de sintomas. Conforme Pereira et al. (2025), por estar em contato direto e contínuo com o paciente, o enfermeiro é responsável pela administração segura de medicamentos, pela vigilância dos efeitos adversos e pela orientação quanto aos cuidados domiciliares. Tal acompanhamento contínuo favorece a adesão ao tratamento e minimiza complicações decorrentes das terapias antineoplásicas. Braga et al. (2024) complementam que, além das competências técnicas, a atuação do enfermeiro deve incorporar uma postura humanizada, sustentada pelo diálogo, empatia e compreensão das fragilidades emocionais do paciente. Nessa mesma perspectiva, Souza et al. (2024) enfatizam a relevância da enfermagem no controle e manejo da dor oncológica, mediante o uso de instrumentos de avaliação e de intervenções farmacológicas e não farmacológicas, as quais visam reduzir o sofrimento e promover melhor qualidade de vida. Assim, constata-se que o cuidado técnico e o acolhimento empático são dimensões complementares da prática assistencial oncológica.

Nos cuidados paliativos, a enfermagem assume papel fundamental na promoção do conforto, alívio da dor e preservação da dignidade do paciente em estágio avançado da doença. Bizutti et al. (2024) destacam que, nesse contexto, o cuidado deve transcender os aspectos

clínicos, abrangendo também as dimensões éticas, espirituais e sociais, de modo a assegurar uma assistência centrada na pessoa. Bezerra et al. (2024) corroboram essa visão ao apontar que o uso de instrumentos de avaliação sistematizada possibilita ao enfermeiro individualizar o cuidado, monitorar sintomas e identificar demandas psicossociais, reforçando a humanização da prática assistencial. De modo convergente, Silvestre et al. (2025) enfatizam que a comunicação empática e o acolhimento representam elementos indispensáveis à promoção do conforto e à mediação da comunicação entre paciente, família e equipe multiprofissional durante o processo de finitude.

De modo geral, os estudos analisados demonstram que a humanização do cuidado constitui o eixo central da assistência de enfermagem ao paciente oncológico. A escuta qualificada, o acolhimento e o respeito à singularidade emergem como estratégias fundamentais para o enfrentamento da doença e para a manutenção da dignidade e qualidade de vida (MARQUES et al., 2024; BRAGA et al., 2024). Contudo, a literatura também evidencia desafios significativos na prática assistencial, tais como sobrecarga de trabalho, carência de capacitação específica em oncologia, limitações estruturais nos serviços de saúde e desgaste emocional decorrente do contato contínuo com o sofrimento do paciente (FERREIRA; SOUSA, 2021). Esses fatores podem comprometer a qualidade da assistência e gerar sofrimento moral nos profissionais, o que reforça a urgência de políticas públicas voltadas à valorização, suporte emocional e qualificação permanente da equipe de enfermagem.

7150

Dessa forma, infere-se que a atuação do enfermeiro na oncologia deve estar alicerçada em princípios éticos, técnicos e humanísticos, integrando o conhecimento científico às práticas de acolhimento e empatia. O fortalecimento da educação continuada, aliado à implementação de protocolos assistenciais baseados em evidências, configura-se como estratégia indispensável para o aprimoramento da prática profissional e para a consolidação de uma assistência integral, segura e humanizada. Assim, a enfermagem reafirma seu papel de protagonismo na promoção da qualidade de vida e no enfrentamento do câncer em todas as suas fases evolutivas.

CONCLUSÃO

O estudo mostrou que a assistência de enfermagem ao paciente oncológico é um processo contínuo e essencial, que vai desde o diagnóstico até os cuidados paliativos. O enfermeiro tem papel fundamental em todas as fases, oferecendo acolhimento, apoio emocional e orientações que ajudam o paciente e sua família a lidar com a doença. Durante o tratamento, destaca-se pela administração segura de medicamentos e pela prevenção de complicações. Nos

cuidados paliativos, busca garantir conforto, alívio da dor e preservação da dignidade do paciente.

Também foi possível perceber que a humanização deve ser a base de todo o cuidado em oncologia. No entanto, ainda existem desafios, como a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos e a necessidade de mais capacitação. Por isso, é importante investir em políticas públicas que valorizem o enfermeiro e melhorem as condições de trabalho. Assim, o profissional poderá continuar exercendo seu papel com competência, empatia e compromisso ético, oferecendo um cuidado integral e humanizado ao paciente oncológico.

REFERÊNCIAS

1. ALVES, R. F.; BRITO, C. A. S. Educação continuada como instrumento de qualificação na enfermagem oncológica. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 13, n. 2, p. 55-64, 2025.
2. BEZERRA, Tércilla Pinto Passos et al. Instrumentos para avaliação de pacientes hospitalizados em cuidados paliativos: revisão integrativa. *Cogitare Enfermagem*, v. 29, 2024. DOI: 10.1590/ce.v29io.90754.
3. BIZUTTI, Ana Flávia Kengerski et al. Atribuições da enfermagem nos cuidados paliativos à pessoa com câncer. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, São José dos Pinhais, v. 17, n. 12, p. 01-21, 2024.
4. BORTOLOTTI, Ana Flávia Kengerski et al. Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos à pessoa com câncer. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, São José dos Pinhais, v. 17, n. 12, p. 01-21, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.12-170.
5. BRAGA, M. C. L. et al. Enfermagem oncológica e a humanização da assistência. *Revista Brasileira de Enfermagem Oncológica*, v. 8, n. 1, p. 22-35, 2024.
6. BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022.
7. BRASIL, Aline Dantas. Os cuidados paliativos da enfermagem na oncologia. 2022. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Anhanguera de São Paulo – UNIA, Santo André, 2022.
8. CARVALHO, J. P.; FREITAS, A. L.; SOUZA, T. F. Assistência de enfermagem ao paciente oncológico durante o tratamento quimioterápico: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem Oncológica*, v. 6, n. 2, p. 45-58, 2024.
9. COSTA, L. B.; MELO, G. S. A atuação da enfermagem nos cuidados paliativos oncológicos: desafios e perspectivas. *Revista Cuidarte Enfermagem*, v. 18, n. 1, p. 80-91, 2024.
10. FERREIRA, A. P.; SOUSA, M. L. A atuação da enfermagem na oncologia: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 3, p. 1-10, 2021.

11. FERREIRA, C. C.; SOUSA, A. P. R. de. O papel da enfermagem na assistência ao paciente oncológico: uma revisão integrativa. *Revista de Enfermagem*, v. XX, n. X, 2021.
12. IARC – INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER. *Global Cancer Observatory: Cancer Today*. Lyon, França: IARC, 2022.
13. IBERSS, Ewellin Patricia; MARTINS, Wesley. Papel da enfermagem perante aos cuidados paliativos de pacientes oncológicos. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 25, 2025. DOI: 10.25248/REAC.e19063.2025.
14. INCA – INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. *Assistência oncológica no SUS: organização dos serviços e a atuação da enfermagem*. Rio de Janeiro: INCA, 2021.
15. MARQUES, A. L. S. et al. Cuidados de enfermagem oncológica humanizados: práticas e desafios. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 98, n. 42, p. 1–11, 2024.
16. MOURA, A. R.; ALMEIDA, K. P. O cuidado integral na enfermagem oncológica: a importância da interdisciplinaridade. *Revista Saúde & Ciência em Foco*, v. 10, n. 1, p. 15–27, 2023.
17. OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Cuidados paliativos*. Genebra: OMS, 2020.
18. PEREIRA, D. S.; LOPES, M. M.; BARBOSA, F. L. Valorização e desafios da enfermagem oncológica no sistema público de saúde. *Revista Brasileira de Saúde Coletiva*, v. 34, n. 3, p. 102–115, 2024.
19. SANTOS, M. L. et al. Câncer: conceito, diagnóstico precoce e atuação da enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. XX, n. X, 2017.
20. SANTOS, R. A. M.; OLIVEIRA, C. F.; LIMA, P. R. C. O papel do enfermeiro no acolhimento e escuta ativa de pacientes oncológicos: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 98, n. 41, p. 1–9, 2023.
21. SANTOS, R. P. et al. Câncer como desafio de saúde pública: uma abordagem epidemiológica. *Revista de Saúde Pública*, v. 51, n. 2, p. 1–9, 2017.
22. SILVA, S. R. et al. Câncer: aspectos gerais e perspectivas terapêuticas. *Revista Oncológica Brasileira*, v. 29, n. 1, p. 34–42, 2023.
23. SILVA, Tiago Emanuel Alves da; SILVA, Geiza Tamires Valença. Assistência de enfermagem a pacientes oncológicos em cuidados paliativos na atenção primária à saúde. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 5, p. 26429–26442, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n5-616.
24. SILVESTRE, Luciana Constantino et al. Cuidados paliativos em oncologia: a atuação do enfermeiro na promoção da qualidade de vida. *Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana*, v. 23, n. 4, p. 01–16, 2025. DOI: 10.55905/oelv23n4-015.
25. SOUZA, E. J. et al. Enfermagem no manejo da dor oncológica: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem e Saúde Coletiva*, v. 9, n. 1, p. 22–34, 2024.